


DESCRIÇÕES ECONÔMICAS E RITMOS ÁGEIS: A DINÂMICA ACELERADA DE *A FILHA DO CAPITÃO* (1836), DE ALEKSANDR PÚCHKIN

Economic descriptions and agile rhythms: the accelerated dynamics of *The captain's daughter* (1836), by Aleksandr Pushkin

Leonardo Freitas de Carvalho¹

<https://orcid.org/0000-0001-9390-7573> 

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 20559-900 – secretaria_pglettras@yahoo.com.br

O que talvez seja mais destacado pela fortuna crítica de *A filha do capitão* (1836), novela escrita por Aleksandr Púchkin (1799-1837), considerado o pai da literatura russa moderna, é a sua *enunciação histórica*. Nesse texto, acompanhamos basicamente o desenrolar de “um episódio da grande revolta popular de 1773, liderada pelo cossaco Pugatchóv” (Carpeaux, 2022, p. 17). Esse indivíduo, considerado um rebelde pelas autoridades russas da época, não é o protagonista. O principal alvo da focalização da narrativa é o jovem Piotr, que tem a sua trajetória narrada da infância à maturidade, ainda que o citado Pugatchóv, tão importante para certos desdobramentos da história do até então Império Russo, seja importante para a configuração das maiores peripécias do clássico puchkiniano.

Segundo Otto Maria Carpeaux (2022, p. 14), Púchkin “[estudava] muito, naquele tempo, a *História do Império Russo*, de Karamzin. Mas é significativo que nessa obra, de inteira lealdade ao tsarismo, o fascinava o episódio da revolta popular de 1773, sob liderança do cossaco Pugatchóv”, o que seria, “mais tarde, o enredo da novela *A filha do capitão*”. Nota-se, ademais, o fato de o texto ser também lido como “a obra principal do realismo puchkiniano” (Carpeaux, 2022, p. 16-17), e que o “nacionalismo do poeta também pode parecer romântico”, embora “os românticos, em geral, [tivessem] saudades do povo, como de um paraíso perdido”, sendo que, “[p]ara Púchkin, porém, o povo era uma experiência *real*” (Carpeaux, 2022, p. 16, grifo meu).

A filha do capitão, embora seja mesmo destacada diante desse cenário histórico, e é de fato fundamental essa ênfase, dado que esse aspecto está acomodado ao longo de

toda a novela do autor russo e provoca importantes desdobramentos na trama, pode ser lida diante de outras tantas chaves, que somente evidenciam a alta qualidade do texto em questão. Um dos artifícios mais evidentes, por exemplo, como já é apontado na seção “Nota da Edição”, é a sua “extraordinária concisão e economia de procedimentos narrativos, características marcantes da prosa de Púchkin [...]”. O que mais chama a atenção nesse sentido, em primeiro lugar, é o modo como algumas das informações da vida do personagem principal são contadas à luz de um ritmo mais *acelerado*.

Logo nos primeiros parágrafos do texto, acompanhamos uma enunciação biográfica ser executada pelo narrador-personagem, e é notável a maneira pela qual os pulos temporais, mesmo que implícitos, são configurados na sucessão de fatos apresentados:

Meu pai, Andrei Petróvitch Grinióv, quando moço, serviu sob as ordens do conde Münnich, e foi reformado no posto de primeiro major, em 17... Desde aquela data, viveu em sua aldeia da província de Simbirsk, onde se casou com Avdótia Vassílievna I..., filha de um pobre fidalgo do lugar. Entre meninos e meninas, éramos ao todo nove irmãos. Todos os demais morreram na primeira infância. Quanto a mim, fui alistado como sargento no Regimento Semiónovski, por mercê do major da guarda Príncipe B., nosso parente próximo (Púchkin, 2022, p. 21).

Nesse fragmento, acompanhamos um discurso biográfico-expositivo, baseado na memória do narrador-personagem e inserido no âmbito familiar, mostrar a família do herói como um todo até a breve trajetória narrada chegar nele, uma leva volumosa e apressada de informações que apresenta o seu próprio pai e a sua profissão; onde este se casou com a sua mãe e quem ela era; quantos irmãos tinha e quando alguns deles morreram; o modo como foi alistado. Todo o primeiro capítulo, seja dito de passagem, é pautado por esse ritmo mais veloz, um episódio que se dedica à transição do narrador-personagem da infância à fase adulta.

Observamos também como o narrador, ao longo do texto, se dedica apenas laconicamente às descrições, limitando-se no ato de caracterizar e somente descrevendo concisamente, por exemplo, os espaços narrativos pelos quais percorre, o que contribui, mais uma vez, para a aceleração do ritmo. Levando em consideração que na história o protagonista se desloca para longe do centro, fator comumente encontrado nos romances históricos, pois estes “se situam em geral na proximidade de grandes barreiras naturais”, ou seja, “às margens das grandes correntes civilizatórias” (Moretti, 2003, p. 44), é surpreendente o fato de essas localidades não serem descritas cenograficamente com um maior fôlego. Para ilustrarmos essa nossa premissa, citemos uma passagem importante do texto, do capítulo intitulado “A Fortaleza”, quando o narrador-personagem vai exatamente até uma fortaleza e, no trajeto, se depara com paisagens diversas:

A fortaleza Belogórskaia estava a quarenta verstas de Orenburg. A estrada acompanhava a margem escarpada do láik. O rio ainda não havia gelado, e as suas ondas plúmbeas negrejavam tristemente entre as margens monótonas, cobertas de neve. Do outro lado, estendiam-se as estepes da

É verdade que vemos ser impressa, aqui, a descrição do local através de adjetivos descritivos como a palavra “escarpada”, através da indicação de que o rio não estava ainda congelado naquele período e da maneira como as ondas se comportavam entre as margens, que estavam cobertas de neve. Essas poucas linhas nas quais observamos uma disposição razoável de adjetivos e de artifícios caracterizadores, no entanto, são um caso mais raro diante da narração em geral. Quando o protagonista chega finalmente à fortaleza citada no excerto anterior, a descrição decerto existe, como no outro fragmento, mas, tendo em vista que o capítulo sob o qual estamos situados centraliza exatamente a chegada do herói a um novo local, encontramos novamente uma descrição *econômica*, resumida nesta passagem:

Junto ao portão, vi um velho canhão de ferro. As ruas eram estreitas e tortas, as isbás muito baixas e, em sua maior parte, cobertas de palha. Mandeí seguir para a casa do comandante e, pouco depois, o carro parou diante de uma casinhola de madeira, construída sobre uma elevação, junto a uma igreja igualmente de madeira (Púchkin, 2022, p. 45).

Ainda em relação às questões que se ligam à *economia descritiva*, outro aspecto que precisa ser debatido nesta resenha é o fato de o protagonista muitas vezes se assemelhar a uma espécie de um herói romântico: ele escreve poesias de cunho amoroso, é um indivíduo corajoso e faz de tudo para resgatar a sua amada, justamente a personagem-título, a filha do capitão. Mesmo assim, contrariando uma tradição mais verborrágica e descritiva, ou seja, comum aos próprios românticos, que não economizam em geral na ornamentação das suas prosas narrativas e nos poemas, o protagonista da novela é conciso até mesmo nas suas declarações, como podemos ver neste trecho:

Despertando, chamei Savélitch, mas, em lugar dele, vi Maria Ivânovna diante de mim. A sua voz *angelical* me saudava. Não consigo descrever a *doce* emoção que se apossou de mim naquele instante. Apoderei-me de sua mão e encostei nela o rosto, cobrindo-a de lágrimas *enternecidas*. Macha não a retirou... e, de repente, os seus lábios se encostaram à minha face, e eu senti o seu beijo *ardente* e *úmido*. Um fogo percorreu o meu corpo (Púchkin, 2022, p. 64, grifos meus).

Nesse excerto, percebe-se novamente a presença de adjetivações que desenharam, graças à caracterização, uma personalidade romântica do herói, mas esses elementos, como já apontamos em outros casos, são apenas pontuais na novela puchkiniana, inclusive quando o narrador-personagem está pendido a uma enunciação apaixonada. Nessa mesma passagem, aliás, podemos enfatizar a valorização concedida aos *verbos*, uma tendência na obra, como uma forma de centralizar mais as *ações* narradas do que propriamente as descrições e as emoções, estratégia que, novamente, agiliza o texto.

A centralização dos verbos, como foi dito, trabalha em muitos casos como um recurso que oferece velocidade ao ritmo da narração. Quando as palavras dessa mesma

classe gramatical são trabalhadas especificamente em períodos curtos, notamos com maior evidência o efeito de aceleração ser sedimentado no cenário de uma batalha:

Os nossos soldados *fizeram* uma descarga. O cossaco que *trazia* a mensagem *cambaleou* e *caiu* do cavalo. Os demais *voltaram* para trás. *Olhei* para Maria Ivânovna. Horrorizada com a visão da cabeça ensanguentada de Iulai e atordoada pela descarga, *parecia ter perdido* os sentidos. O comandante *chamou* um cabo e *mandou apanhar* a folha de papel das mãos do cossaco morto. O cabo *saiu* para o campo, *trazendo* pelas rédeas o cavalo do cassaco. *Entregou* a carta ao comandante. Ivan Kuzmitch *leu-a* para si e a *rasgou* em pedacinhos. Nesse ínterim, os rebeldes *se preparavam* evidentemente para a ação. Dentro em pouco, as balas *começavam a zunir* aos nossos ouvidos e algumas flechas *se cravaram* ao nosso lado, no solo e na paliçada (Púchkin, 2022, p. 87, grifos meus).

Tão ágil é a narrativa que existe um outro fator fundamental para a sua concisão: o *discurso indireto*. Esse estilo de enunciação é acionado em alguns casos para que determinadas partes sejam resumidas e o ritmo da narrativa, conseqüentemente, se torne mais fluido. Podemos citar, como exemplo, uma passagem na qual visualizamos uma espécie de síntese ser realizada diante de tal tipo de enunciado: “Levantei-me e, depois de descrever em poucas palavras a personalidade de Pugatchóv e o seu bando, disse afirmativamente que o usurpador não poderia resistir a um exército regular” (Púchkin, 2022, p. 111).

O discurso indireto é mais uma das tantas estratégias exploradas pelo narrador-personagem de Púchkin ao longo da obra a fim de gerar velocidade no ritmo da narrativa. Em outra situação, esse recurso é acionado para que sejam agilizados e resumidos os planejamentos de batalha em uma determinada altura do livro:

Todos os ventos foram contrários ao meu. As autoridades discorreram sobre a falta de confiança nas tropas, a incerteza do sucesso, a cautela necessária e outras coisas do mesmo jaez. Todos achavam que era mais sensato permanecer sob a proteção dos canhões e atrás de forte muralha, que tentar em campo aberto a sorte das armas (Púchkin, 2022, p. 112).

Percebemos que em *A filha do capitão* sucedem situações sobre as quais há um potencial imensurável em que adjetivações poderiam ser mais bem dispostas, embora o que seja encontrado, na verdade, são enunciações mais lacônicas e econômicas, o que acelera em geral o ritmo da narrativa. Os termos caracterizadores, como os próprios adjetivos, por exemplo, até aparecem dispostos para basicamente elaborarem efeitos de ambientação, mas eles são escassos, e são acompanhados por outros recursos que provocam também a aceleração: a valorização dos verbos; os períodos curtos; o discurso indireto.

A novela puchkiniana analisada aqui oferece um leque de possíveis leituras, que podem ser norteadas a partir de uma série de traços e de recursos, desde uma interpretação mais centrada no estilo do romance histórico até as estratégias textuais que o fazem ser um tipo de literatura bastante ágil. É diante da premissa do romance histórico

que a novela é mais debatida pela fortuna crítica. *A filha do capitão* é em várias situações citada e analisada em relação a essa modalidade, até mesmo por Mikhail Bakhtin, que, além de ser um dos teóricos mais importantes dos estudos literários em âmbito mundial, é um dos maiores estudiosos da literatura russa:

Durante longo tempo, o tema da guerra continuou sendo central e quase único do enredo puramente histórico. Esse tema profundamente histórico [...] se entrelaça, sem se fundir, com os enredos das vidas privadas das personagens históricas (com o motivo central do amor). A tarefa basilar do romance histórico da Idade Moderna foi a superação dessa dualidade: tentou-se encontrar o aspecto histórico da vida privada, enquanto se procurava mostrar a história através de uma “imagem familiar” (Púchkin) (Bakhtin, 2018, p. 182)

A verdade é que observamos a maneira engenhosa, justamente por causa dos recursos inúmeros explorados por Púchkin, que fazem de *A filha do capitão* uma das grandes obras da literatura russa, sendo preciso levar ainda em consideração o modo cuidadoso com o qual a Editora 34 organizou a mais nova edição desse clássico. Há um texto crítico que antecede o romance e que ambienta o leitor, fora a inserção de um capítulo suprimido da própria novela original, que aprofunda os nossos estudos sobre o livro, além de apêndices que nos apresentam com mais detalhes o rebelde Pugatchóv por meio de um estudo histórico do próprio Aleksandr Púchkin. Temos, em suma, mais um belo exemplar do selo *Coleção Leste*, uma edição digna para “uma obra-prima da literatura universal” (Carpeaux, 2022, p. 17).

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II**: As formas do tempo e do cronotopo. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.

CARPEAUX, Otto Maria. Púchkin e *A filha do capitão*. In: PÚCHKIN, Aleksandr. **A filha do capitão**. Trad. de Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2022, p. 11-17.

MORETTI, Franco. **Atlas do romance europeu**: 1800-1900. Trad. de Sandra Guarnini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

PÚCHKIN, Aleksandr. **A filha do capitão**. Trad. de Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2022.

NOTAS DE AUTORIA

Leonardo Freitas de Carvalho (leonardofcarvalho94@hotmail.com) é graduado em Letras (português/italiano) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com as ramificações bacharelado e licenciatura, e pós-graduado (Lato Sensu) em Literatura Brasileira pela mesma instituição. É mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada (UERJ). Atualmente cursa o doutorado em Literatura Brasileira (UERJ) e é apoiado financeiramente pela Faperj com a bolsa “Doutorado Nota 10”.

Agradecimentos

Ao meu amigo Daniel Augusto, pela leitura e pelos debates sobre o romance.



Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

CARVALHO, Leonardo Freitas de. Descrições econômicas e ritmos ágeis: a dinâmica acelerada de *A filha do capitão* (1836), de Aleksandr Púchkin. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 29, p. 01-06, 2024.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da FAPERJ.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 04/07/2024

Revisões requeridas em: 26/08/2024

Aprovado em: 07/11/2024

Publicado em: 09/12/2024

